

# “Senhor, fica conosco” (Lc 24,13-35)

No episódio do caminho e da ceia em Emaús, Cléofas é a personagem que dialoga com Jesus Ressuscitado, sem o saber, e a ele deve ser atribuído o pedido: *Fica conosco pois já é tarde e a noite vem chegando*. Por detrás do pedido, *fica conosco*, está uma linguagem inclusiva na horizontal e na vertical, pois ele não estava sozinho, e se encontra um eco daquela que poderia ser denominada de “teologia do Emmanuel”, isto é, do Deus conosco.

No Antigo Testamento, Deus, ao se dirigir a um eleito, declarou: *estou contigo* (Gn 26,24; 28,15; Is 41,10; 43,5; Jr 1,8.19; 30,11; 46,28), ou *estou convosco* (Ag 1,13; 2,4). Contudo, a locução mais conhecida, e que se tornou o nome de um eleito messiânico, foi, exatamente, a do *Emmanuel* segundo Is 7,14; 8,8.10. Uma referência que foi assumida por Mt 1,23 e que cita Is 7,14. Essa referência, porém, deveria ser combinada com a saudação do Anjo Gabriel a Maria: *Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo* (Lc 1,28).

Por detrás do pedido: *fica conosco*, está o grande desejo de que aquele peregrino, ainda não identificado e que se apresentou ao longo do caminho, permaneça entre eles e, bem mais, que entre em casa. É o pedido de que a companhia e o ensinamento se prolonguem na vida cristã. O pedido foi aceito e alcançou um clímax na fração do pão. Gesto que trouxe o reconhecimento do Senhor Ressuscitado e, mais uma vez, aparece um eco do *Emmanuel*: *Não ardia o nosso coração enquanto conversava conosco pelo caminho e nos explicava as Escrituras?* Sem dúvida, esse episódio tem muito a nos dizer. Por isso, ainda que de forma breve, percorramos as suas quatro partes.

Os versículos 13-19 oferecem uma ambientação concisa, mas bem detalhada; um dado cronológico: *Naquele mesmo dia, o primeiro da semana*; uma referência: *dois dos discípulos de Jesus*; um local de destino: *iam para um povoado chamado Emaús*; uma distância a ser percorrida desde o referencial entre duas e três horas a pé: *onze quilômetros de Jerusalém*; um assunto: *conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido*; um elemento surpresa: *Jesus peregrino se aproximou e começou a caminhar com eles*; uma condição dos discípulos: *estavam como que cegos, e não O reconheceram*; uma iniciativa do divino peregrino: *Que ides conversando pelo caminho?*; uma alusão ao estado emocional dos discípulos: *Eles pararam, com o rosto triste*; a alusão ao nome de um deles, *chamado Cléofas*, que responde à pergunta com outra pergunta: *Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?*; o interesse pelo assunto: *Ele perguntou: Que foi?*



CARAVAGGIO/CENA EM EMMANUEL

Do versículo 20 ao 24, os discípulos oferecem um resumo-interpretação dos acontecimentos entorno a Jesus Nazareno, com dados sobre a sua identidade e missão. Situação singular é a frustração dos discípulos: *Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram*. Nota-se que as informações dizem respeito ao antes e ao depois do dia da ressurreição. O que veio das mulheres é essencial, mas, apesar das constatações, permaneceu a incredulidade: *A Ele, porém, ninguém O viu*.

Dos versículos 25 ao 32, Jesus Ressuscitado assume o protagonismo da conversa e começa a instrução de uma forma dura, mas eficaz, percorrendo as Escrituras, a ponto de suscitar, neles, a oferta da hospitalidade com muita sensibilidade: *Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!* Por certo, não é a visita que deveria servir a refeição, mas o evangelista tem um objetivo: mostrar que o lugar do pai de família foi ocupado por Jesus que celebra a primeira eucaristia no domingo da Ressurreição. Ele é a autoridade da comunidade de fé que se reúne para concretizar a sua ordem: *fazei isto em memória de mim*. Segue-se o milagre-efeito da fração do pão: *Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus, que, porém, desapareceu da frente deles*.

Os versículos 32 a 35 apresentam o desfecho e revelam a mudança que se deu na vida dos discípulos. Se houve preocupação com a noite, ao convidar o peregrino, após a revelação, ela deixou de ser um obstáculo e, sem hesitar, voltaram para Jerusalém. É aqui que se descobre porque foi feita a referência a onze quilômetros, para dar destaque ao grupo apostólico: *onde encontraram os Onze reunidos com os outros*. O

ponto de encontro da experiência com o Ressuscitado se deu entre a aparição a Pedro: *Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão*, e o relato de Cléofas e do outro discípulo que *contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão*. Assim, atesta-se a comunhão entre a Igreja de Jerusalém, chefiada, inicialmente, por Pedro, e a Igreja de Emaús, chefiada por Cléofas.

Pode-se dizer que o pedido *fica conosco*, além de conduzir ao clímax na fração do pão, gesto e sinal eucarístico da Igreja primitiva, devolveu aos dois discípulos a vontade de voltar e de se reunir com os demais, pois a companhia e a comunhão com o Senhor Ressuscitado exigem a sua continuidade na vida da comunidade de fé reconciliada.

Enfim, se olharmos para a tela de Caravaggio, que nos acompanha nesse artigo, nota-se que tudo se ilumina a partir da luz que envolve as personagens. Assim se expulsa as trevas da noite. O pintor, também iluminado, foi além do mencionado na narrativa e colocou mais um personagem, um serviçal, pois segura na mão esquerda uma jarra. Contudo, pelo fato de ter a cabeça coberta por um kippá, parece ter desejado indicar o devido respeito pela Palavra de Deus encarnada, para a qual olha com atenção e profundidade.

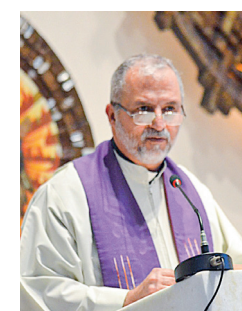
Jesus e a mesa com alimentos ocupam o centro, porque são uma única realidade. Em volta deles estão as demais personagens. De forma sutil, uma toalha branca está sobre um rico tapete cheio de detalhes. À mesa, os utensílios e os alimentos estão devidamente dispostos, dando harmonia ao conjunto. Na frente de cada personagem, que está sentado, percebe-se um pedaço de pão e Jesus Ressuscitado estende a sua mão direita

sobre a mesa, assumindo o gesto da bênção, mas a mão esquerda está imposta sobre o pão.

A reação dos dois personagens sentados é de grande estupefação. Caravaggio colocou Cléofas sentado diante de Jesus, assumindo o gesto de quem, prontamente, se dispõe a se levantar da cadeira, e à esquerda, de braços abertos, o outro discípulo que quis identificar como sendo Tiago Menor, pois na roupa se encontra uma concha branca. Ambos estão envolvidos pela luz e pelos gestos que Jesus Ressuscitado realiza. É a mente iluminada e o coração aquecido, indicando os frutos da revelação eucarística.

Chama a atenção a projeção das sombras sobre a parede de fundo. O ambiente é escuro, algo proposital para indicar a noite aludida por Cléofas e para mostrar que a luz, que brilha sobre o rosto de Jesus e dos demais, vem do alto, isto é, do Pai das luzes. O serviçal não está de pé só por causa da sua função, mas porque a sua posição permite realçar a triangulação das três personagens sentadas. Assim, as características de espaço e de profundidade permitem ao observador assumir, igualmente, a postura de um convidado à ceia, pois vê de frente e tem a capacidade de perceber todas as dimensões da tela. Se para os discípulos de Emaús o encontro com o Senhor Ressuscitado foi um determinante, ajudados por essa bela imagem, cada um de nós pode se sentir profundamente provocado a perceber, a refletir, a assimilar e a fazer do pedido: *fica conosco* a motivação da própria vida. Esta, muitas das vezes, se depara com muitos questionamentos, frustrações e adversidades. Não são obstáculos, mas modos e ocasiões que o Senhor usa para nos colocar em caminho, ou para nos devolver ao caminho que conduz à vida de fraternidade.

Assim, aprende-se que Ele não apenas caminha conosco, mas está conosco e nos consola, pela *fração do pão* eucarístico que se faz caridade ao mais necessitado. A verdade da fé obediencial é simples: Não estamos sozinhos em nenhuma circunstância, menos ainda quando se está diante de qualquer forma de tribulação, pois o *Emmanuel* fica conosco, nos ama e o seu amor nos impele à missão e ao anúncio de que Ele verdadeiramente ressuscitou e está no meio de nós.



**PADRE LEONARDO AGOSTINI FERNANDES**  
SACERDOTE DA  
ARQUIDIOCESE DE SÃO  
SEBASTIÃO DO RIO DE  
JANEIRO  
PROFESSOR DE  
SAGRADA ESCRITURA  
DO DEPARTAMENTO DE  
TEOLOGIA DA PUC-RIO  
CAPELÃO DA IGREJA DO  
DIVINO ESPÍRITO SANTO  
DO ESTÁCIO DE SÁ (RJ)